

FORMAS PARA A DIMINUIÇÃO DA MISÉRIA NO BRASIL

WAYS TO REDUCE POVERTY IN BRAZIL

Brendon Marques
Davi Oliveira
Endiel Moraes
Francis Henrique
Guilherme Costa
Gabriel Pereira
Henrique Sanches
Larissa Santos
Letícia Alves
Maria Eduarda
Natália Ferreira
Rafael Silva
Rafaela Hanke
Tiago Faria
Renan Marinho
Vinícius Vilela

RESUMO

Em 2019, um estudo do Banco Mundial apontou que o Brasil possuía 51,7 milhões de brasileiros abaixo da linha da pobreza, 24,7% do total da população com uma renda mensal de R\$ 387,07. Em março de 2020, quando a economia começou a ser impactada pela Covid-19, o mercado de trabalho ainda estava fragilizado. Então, no segundo trimestre de 2020 a desigualdade de renda bateu recorde no Brasil, foi o que apontou o estudo “Efeitos da pandemia sobre o mercado de trabalho brasileiro”. Existiam no Brasil, entre agosto de 2020 e fevereiro de 2021, cerca de 17,7 milhões de pessoas que voltaram à pobreza, passando de 9,5 milhões (4,5% da população) para 27,2 milhões em fevereiro (12,8% da população). A fome não só está visível nas ruas, como cada vez mais surgem indicadores mostrando que essa chaga, em vias de ser superada anos atrás, retornou à centralidade dos problemas do país. Segundo as conclusões feitas no debate do Centro de Gestão e Políticas Públicas do Insper (Instituto de Ensino e Pesquisa), é preciso também organizar os excessos de programas sociais que, em muitos casos, acabam gerando um caos burocrático e atrapalhando ainda mais as iniciativas que visam tratar do problema.

PALAVRAS-CHAVE: Fome, Pobreza, Covid-19; Mercado de trabalho.

ABSTRACT

In 2019, a study by the World Bank showed that Brazil had 51.7 million Brazilians below the poverty line, 24.7% of the total population with a monthly income of R\$387.07. In March 2020, when the economy began to be impacted by Covid-19, the job market was still fragile. So, in the second quarter of 2020, income inequality hit a record in Brazil, as the study “Effects of the pandemic on the Brazilian labor market” pointed out. There were in Brazil, between August 2020 and February 2021, around 17.7 million people who returned to poverty, going from 9.5 million (4.5% of the population) to 27.2 million in February (12, 8% of the population). Hunger is not only visible on the streets, but indicators are increasingly appearing showing that this plague, about to be overcome years ago, has returned to the centrality of the country's problems.

According to the conclusions made in the debate at the Center for Management and Public Policies at Insper (Institute for Education and Research), it is also necessary to organize the excesses of social programs that, in many cases, end up creating bureaucratic chaos and further hampering initiatives that aim to address the problem.

KEYWORDS: Hunger, Poverty, Covid-19; Labor Market.

1 INTRODUÇÃO

1.1 JUSTIFICATIVA SIMPLES DA RAZÃO DO PROJETO

A pobreza no Brasil vem diminuindo nos últimos anos, mas o país ainda apresenta uma grande quantidade de pessoas em condições de miséria.

1.1.1 Justificativa

Este artigo aborda o debate em torno da política de combate à pobreza no Brasil, analisando as correlações entre concepções de pobreza e as intervenções adotadas. Neste propósito, destaca a discussão sobre a eficácia das estratégias universais e/ou focalizadas, demonstrando suas efetividades para a redução da pobreza e para um desenvolvimento sustentável do país.

1.2 OBJETIVOS

Já é de grande conhecimento da população os efeitos e consequências da pandemia na sociedade, no mercado, que influencia diretamente os indicadores sociais e a qualidade de vida dos brasileiros. Além do mais, há conhecimento genérico a respeito dos atuais índices de pobreza da população, e suas consequências para a sociedade como um todo.

Considerando este contexto, o atual projeto tem como objetivo desenvolver uma visão aprofundada a respeito dos índices de pobreza no Brasil, de maneira geral e também um comparativo com a pandemia - assunto que ainda está em grande atenção -, mostrando de maneira quantitativa e qualitativa situações de relevância, suas consequências e algumas frentes de suporte, governamentais e não governamentais, que podem auxiliar a população que se encontra em faixas de pobreza, que estão melhores explicadas em capítulos posteriores.

1.3 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A miséria e pobreza no Brasil sempre esteve presente no cenário socioeconômico a várias décadas. Existem pessoas e famílias que vivem em pobreza extrema, sem acesso a educação básica, saneamento, saúde e demais serviços básicos para a população ter uma vida digna e saudável.

Com a pandemia, a situação dos brasileiros piorou muito. Principalmente para quem já vivia em situação de pobreza. Segundo dados do Ministério da Cidadania, 39,9 milhões de pessoas vivem na extrema pobreza no Brasil.

Os números do Ministério da Cidadania levam em consideração famílias que estão no CadÚnico (Cadastro Único para programas sociais do governo federal). São mais de 14 milhões de família cadastradas que têm renda per capita de até R\$ 89,00.

Em cinco anos, aumentou em cerca de 3 milhões o número de pessoas no Brasil em situação de insegurança alimentar grave (fome), chegando a, pelo menos, cerca de 10,3 milhões os brasileiros nesta situação.

Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Entram na conta somente os moradores de domicílios permanentes, ou seja, estão excluídas do levantamento as pessoas em situação de rua, o que aumenta ainda mais o rastro da fome pelo país.

Atualmente existem vários estados e cidades com programas sociais desenvolvidos para dar auxílio e ajuda as famílias necessitadas. Maiorias dos programas não tem fundos lucrativos, tendo como principal objetivo ajudar o próximo. Além do programa Bolsa Família fornecido pelo governo Federal.

Em nossa região Para de Minas- MG, existem vários programas sociais com intuito de ajudar as famílias principalmente nos bairros mais carentes da cidade. Para contribuir com essa ação, os alunos do curso de administração da faculdade FAPAM, está realizando o projeto de doação de cestas básicas. Os alunos vão buscar famílias que necessitam e irão realizar a doação. Com intuito de ajudar e amenizar esse problema que o país vem enfrentando.

2REFERENCIAL TEÓRICO

A pobreza e a extrema pobreza continuam, ano após ano, a ser uma grande marca na sociedade brasileira. Segundo o site Ponte Social com os dados mais recentes do IBGE, o país tinha 13,5 milhões de pessoas em situação de extrema pobreza, de acordo com critérios do Banco Mundial. Somadas aos que estão na linha da pobreza, chega a 25% da população do país, assim a distribuição geográfica dessa situação são bastante desiguais no Brasil.

O site Economia afirma que em abril deste ano, 14,5 milhões de famílias registradas no CadÚnico (Cadastro Único do governo federal) viviam em extrema pobreza. Esse é o maior patamar da miséria no Brasil desde o início dos registros disponíveis do Ministério da Cidadania, agosto de 2012, e representa mais de 40 milhões de pessoas. Antes da pandemia, em fevereiro de 2020, havia 1 milhão a menos: 13,4 milhões.

Para o Governo Federal, é considerada família vivendo em extrema pobreza aquela com renda per capita de até R\$ 89 mensais.

Depois de um ano da maior pandemia sanitária mundial anunciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, o Brasil ficou mais desigual e muito mais faminto. No final de 2019, o Brasil havia sido destaque no relatório de desenvolvimento humano divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). De acordo com o estudo, o país era o sétimo mais desigual do mundo, atrás apenas de nações africanas.

Ainda em 2019, um estudo do Banco Mundial apontou que o Brasil possuía 51,7 milhões de brasileiros abaixo da linha da pobreza, 24,7% do total da população com uma renda mensal de R\$ 387,07

Em março de 2020, quando a economia começou a ser impactada pela Covid-19, o mercado de trabalho ainda estava fragilizado. Então, no segundo trimestre de 2020 a desigualdade de renda bateu recorde no Brasil, foi o que apontou o estudo “Efeitos da pandemia sobre o mercado de trabalho brasileiro”, divulgado pelo FGV Social (Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas). O indicador estudado na pesquisa foi o índice de Gini, que monitora a desigualdade de renda em uma escala de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior é a desigualdade. O do Brasil ficou em 0,6257 em março.

"Espera-se que, na economia da pós-pandemia, ocorra um período de crescimento das atividades que sejam grandes empregadoras, como a construção civil, agricultura familiar, comércio, serviços e indústrias intensivas de mão de obra. E espera-se também o crescimento dos negócios das micro e pequenas empresas, geradores da maioria dos empregos no Brasil, e não apenas os microempreendedores, na sua ampla maioria trabalhadores penalizados pelo desemprego", especula Péricles de Carvalho, professor de economia popular da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

De acordo com projeções feitas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), divulgada em março de 2021. Existiam no Brasil, entre agosto de 2020 e fevereiro de 2021, cerca de 17,7 milhões de pessoas que voltaram à pobreza, passando de 9,5 milhões (4,5% da população) para 27,2 milhões em fevereiro (12,8% da população).

A pandemia agravou ainda mais a desigualdade de renda e a pobreza no Brasil. No seu início o número de pessoas sem emprego no Brasil aumentou 16,9%, e teve ainda um acréscimo de 2,1 milhões de pessoas em busca de trabalho, segundo o Instituto.

O site O Joio e o Trigo articulou que a fome não só está visível nas ruas, como cada vez mais surgem indicadores mostrando que essa chaga, em vias de ser superada anos atrás, retornou à centralidade dos problemas do país. Mais da metade da população brasileira sofre com algum grau de insegurança alimentar.

É igualmente triste constatar que, ao mesmo tempo em que a fome cresce, pouco se discute

as razões de o país ter mergulhado nesta situação. Para quem não acompanha os indicadores de segurança alimentar e nutricional, a abordagem que tem sido reservada ao tema sugere que se trata de um problema conjuntural, ligado aos desdobramentos da pandemia do coronavírus. Essa, no entanto, é uma leitura reducionista. É claro que o tripé vírus-negacionismo-desemprego tem a sua parcela de culpa. Mas não é o único fator responsável pela situação e nem é, certamente, o central.

O site UOL afirma que o "índice de miséria" no Brasil atingiu 23,47 pontos em maio, dados mais recentes, no maior valor desde o início da série histórica, em março de 2012. O recorde negativo foi puxado por aceleração da inflação, aumento do desemprego e do custo de vida e queda da renda.

Para isso, leva em consideração a taxa de desemprego registrada pela Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) e o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), índice que capta as variações de preços para a população de baixa renda, que recebe entre um e cinco salários mínimos.

Para o professor de economia popular da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Cícero Péricles de Carvalho, o aumento do número de famílias na extrema pobreza pode ser explicado pela recessão e baixo crescimento da economia, além dos limites das políticas sociais do governo.

Segundo as conclusões feitas no debate do Centro de Gestão e Políticas Públicas do Insper (Instituto de Ensino e Pesquisa), é preciso também organizar os excessos de programas sociais que, em muitos casos, acabam gerando um caos burocrático e atrapalhando ainda mais as iniciativas que visam tratar do problema. A solução aventada é uma "organização da casa". Realizar a verificação minuciosa de cada programa e identificar incongruências desnecessárias que podem ser evitadas.

Para Rafael Ozório que estava presente no debate, existe o caminho da reforma ou reprogramação. Essencialmente, extinguir ou reformar programas que não estão cumprindo tão bem os seus objetivos, principalmente quando falamos de transferências de benefícios financeiros em garantir que não existam pessoas extremamente pobres.

Para evitar o uso de recursos de maneira equivocada é primordial manter o foco no principal problema: como redirecionar renda para aqueles que mais precisam.

O setor privado também pode fazer muito pela inclusão produtiva da parte mais pobre da sociedade, sendo que o trabalho é um direito humano, garantido a todos pelo Artigo 6º da Constituição brasileira e parte constitutiva do 8º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas. A inclusão produtiva prevê ações para além da entrada específica das pessoas no mercado de trabalho, ela prevê outros tipos de engajamento ou de inserção econômica das pessoas nesse mundo mais amplo.

O site que resgata fundos para crianças pobres, ChildFund, sustenta que a miséria é um assunto que deveria interessar a todos os brasileiros. Afinal, a desigualdade é o "motor" para

diversos problemas sociais que vivenciamos, como por exemplo, o aumento da violência.

Devido aos dados alarmantes, a sociedade precisa se mobilizar para ajudar essas pessoas que vivem em situação de extrema pobreza. Se o governo não consegue reduzir esses dados alarmantes, outras alternativas surgiram, como as organizações não governamentais.

É possível encontrar programas sérios que visam melhorar as condições de vida dessas famílias, gerando mais oportunidades e possibilidades de crescimento – em especial às crianças que vivem nessa situação. Afinal, os jovens em situação de pobreza extrema acabarão perpetuando o ciclo, pois sem ter acesso à educação, ao saneamento básico e à proteção, é provável que acabem sem possibilidades de crescimento, engordando as taxas de desemprego.

Alguns bons exemplos são os programas desenvolvidos pelo ChildFund Brasil, como o “Água Pura para Crianças”, que em parceria com a P&G ajudou a tornar a água imprópria em água potável para 9 municípios do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais. Além desses, a organização oferece várias outras ações, buscando trazer mais sustentabilidade ao lar dessas famílias, melhorias nas comunidades desses jovens, oferecendo qualificação profissional e muito mais.

3 METODOLOGIA

A classificação da pesquisa quanto aos seus objetivos, se divide em dois grandes grupos: exploratórias, descritivas.

Para responder à questão-problema desta pesquisa, foi realizado um estudo de campo; onde pautamos principais pontos de atuação com o centro CESTOU e participamos com doações de cestas básicas; e o estudo bibliográfico para identificar causas, decorrências e as ações governamentais para controle e reversão da problemática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações apresentadas podemos concluir que os problemas relacionados a fome e a miséria foram acentuados pelas questões sociais e econômicas ocasionadas pela Pandemia da Covid-19. Identificamos que esse é um problema real da sociedade brasileira e está presente em todo o país, desde o interior até os grandes centros.

Dessa forma, concluímos que cabe aos governantes incentivarem e organizar a longo prazo os recursos disponíveis para auxiliar a população em situação de extrema pobreza, como infraestrutura, educação, qualificação e geração de emprego.

Contudo, é necessário reconhecer que a melhor forma imediata para amenizar os índices de pobreza no país é a solidariedade. A população e as grandes empresas podem auxiliar famílias de baixa renda de diversas formas como projetos sociais para qualificação para o mercado de trabalho, doação de alimentos, produtos de higiene e vestuário e diversos outros recursos, pois toda forma de

ajuda é válida para aqueles que não possuem uma condição de vida adequada.

REFERÊNCIAS

Como superar a extrema pobreza no Brasil. **Ponte Social**, 2021. Disponível em: <<https://pontesocial.org.br/post-como-superar-a-extrema-pobreza?>>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.

Índice de miséria no Brasil é recorde, puxado por inflação e desemprego. **UOL**,2021. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/08/12/indice-de-miseria-brasil-recorde-inflacao-desemprego.htm>>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.

O índice de pobreza no Brasil aumentou 11%: entenda o que isso representa. **Childfundbrasil**, 2017. Disponível em: <https://www.childfundbrasil.org.br/blog/indice-de-pobreza-no-brasil>>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.

Não culpe o vírus pela fome. **O Joio e o trigo**, 2021. Disponível em: <<https://ojoioetrigo.com.br/2021/04/fome-discussao-2021>>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.

Como podemos erradicar a extrema pobreza no Brasil?. **Inspere**, 2021. Disponível em: <<https://www.insper.edu.br/noticias/como-erradicar-extrema-pobreza-brasil/>>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.

AdrimauroGemaque, Analista do IBGE, Administrador (graduado em Administração Pública) e Consultor em Política Pública e Articulista.

NERI, Marcelo C. “Efeitos da pandemia sobre o mercado de trabalho brasileiro: Desigualdades, ingredientes trabalhistas e o papel da jornada” (2020).

DUQUE, Daniel. Pobreza e desigualdade aumentam de novo: PNAD Contínua Covid mostrou impacto do Auxílio Emergencial nos indicadores sociais (2020).

Pesquisa, política e ação da saúde pública, Centro de estudos estratégicos da FIOCRUZ. 27 de Maio de 2021

<https://economia.ig.com.br/2021-05-23/recordes-extrema-pobreza-14-5-milhoes-familias-miseria-brasil.html>